

Revista Estado da Arte V.3 n.1 (2022)

Dossiê "Eu estava aqui o tempo todo e você não me viu: desafios e conquistas da arte indígena contemporânea brasileira"

Editorial

A expressão “Eu estava aqui o tempo todo e você não me viu” foi tomada como mote para pensar os desafios e conquistas da arte indígena contemporânea brasileira. Esta proposta, encabeçada pelas pesquisadoras Kassia Borges e Naine Terena, vem em um momento no qual muitos olhares e pensamentos se voltam para a produção artística dos povos originários do Brasil. Os textos reunidos neste Dossiê pretendem contribuir com este movimento que ganha corpo com uma série de publicações em revistas acadêmicas brasileiras. Os subtemas que orientaram as contribuições para o número 2 do Volume 3 (2022) da Revista Estado da Arte foram: (1) Aestesis provocativas; (2) Práticas curatoriais de artistas e curadores indígenas; (3) Proposições de outros modos de produzir arte contemporânea; (4) Poéticas indígenas nos tristes trópicos.

Para as editoras convidadas, “os artistas indígenas, de várias etnias, que resistem e sobrevivem hoje, se apresentam e estão presentes nas grandes galerias, museus e lugares antes colonizados e eurocêntricos, mostrando suas artes potentes e reveladoras.” Um momento que, segundo Borges e Terena, deve ser preciso e assertivo para abrir-se para um novo tempo de descoberta.

“Estamos assim reescrevendo uma outra história brasileira, onde o lugar de fala se faz presente. Essa reescrita suscita discussões e provocações a respeito desse terreno fértil da arte indígena contemporânea”. Partindo da provocação das editoras convidadas, foram reunidos oito artigos, sendo que, aquele que abre o Dossiê, é de autoria da própria Naine Terena.

A autora conceitua, por meio da sigla MEIN, as Manifestações Estéticas Indígenas que caracterizam a diversidade das expressões artístico-culturais dos povos originários do Brasil. Aponta que a edição contribui para a compreendermos em que consiste a obra de arte e o ato criativo no contexto dos povos indígenas e ainda, para refletirmos sobre a dimensão e as perspectivas que o tema vem sendo abordado dentro e fora da Academia.

A referência ao pensamento do artista, curador e ativista Makuxi, Jaider Esbell, é uma constante em grande parte dos textos deste dossiê o que evidencia sua contribuição para a visibilidade do lugar do artista na perspectiva ameríndia. Assim, o Txaísmo (termo cunhado por Esbell) surge nesses artigos no sentido do alargamento do campo da arte brasileira. O artigo dos autores De Paula, Alves, Olivera e Brussolo evoca a produção de Esbell e sua interlocução entre as cosmologias originárias. A possibilidade de reescrita de uma história da arte mais inclusiva orienta a reflexão dos autores acerca do sistema hegemônico da arte.

Idjahure Kadiwel e Lucas Canavarro, também evocam as questões em torno do Txaísmo - termo referente a uma espécie de política de alianças entre povos indígenas, e entre artistas indígenas e não-indígenas - presente em artigos e obras de Esbell. Estendendo a questão a um conjunto de agentes dessa teia, os autores buscam amplificar as suas implicações e contradições éticas.

Também inspirado nas reflexões de Jaider Esbell, o artigo de Daniel Dinato, têm, entre suas palavras-chaves Curadoria e Etnografia. O autor busca formular o conceito de curador-txai a partir de sua própria prática curatorial. Trata-se, para ele, de uma prática que vai além da organização de eventos específicos, tais como exposições, e que visa, sobretudo, cuidar de relações: aquelas vivas nas obras e as que o une aos artistas.

Aspectos definidores da arte indígena e sua relação com a cultura ocidental são tratadas no ensaio do artista e curador Denilson Baniwa. A metáfora do artista-abelha é ponto de partida de Baniwa para a reflexão sobre a capacidade dos artistas indígenas contemporâneos de narrar e de trocar experiências para articular uma nova comunidade de ouvintes: a arte ocidental. A narração é para o autor o mel que cura as feridas e queimaduras coloniais a partir de suas próprias cicatrizes. Assim é o caso de Sibé (Feliciano Lana/Desana) e Meriná (Bernaldina José Pedro/Macuxi), dois anciãos que foram vítimas da política de morte instaurada no país e trabalharam com narração de histórias, desenho, canto e tecelagem. Randra Kevelyn Barbosa Barros analisa as produções desses dois conhecedores dos saberes de suas comunidades, discutindo o quanto esses trabalhos impactam o campo da arte indígena contemporânea (conceito cunhado e difundido por Esbell). Para Barros o fazer das velhas e velhos reafirma a existência milenar e ancestral das produções indígenas.

Laura Castro e Carolina Ferreira da Fonseca refletem sobre as questões em torno do manto tupinambá, dedicando-se à análise de exposições e ações no contexto da Arte Indígena Contemporânea. Para as autoras, as exposições “Um outro céu” (2020) e “Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá - Essa é a grande volta do manto tupinambá” (2021), ambas em torno do trabalho de Glicéria Tupinambá e na ativação “Ativação Mori' erenkato eseru' - Cantos para a vida”, realizada por Daiara Tukano e Jaider Esbell, na exposição “Véxoá: nós sabemos” (2020), se caracterizam como “um conjunto de confrontos éticos-estéticos e políticos ante a autoridade e a naturalização do espúrio e dos saqueamentos coloniais, na expectativa de fazer ressoar as incessantes disputas de narrativas no campo das artes”.

Nos entrelaçamentos conceituais presentes neste dossiê, Sheilla Patrícia Dias de Souza e Tadeu dos Santos Kaingang, apelam à noção de antropofagia reversa, de Denilson Baniwa e outros autores, que segundo eles, remete à crítica da modernidade eurocentrada. Souza e Kaingang propõem uma re-volta, associada ao pensamento decolonial. Re-volta que sinaliza a não aceitação da subalternidade imposta pela colonialidade aos indígenas e também a incorporação de conhecimentos dos povos originários na arte e cultura brasileira.

Fechamos este dossiê com o trabalho artístico de Kássia Borges, artista que se vale de várias linguagens e plataformas para se expressar. Na seção Autorias ela nos apresenta um ensaio com sua produção mais recente em cerâmica. Seus trabalhos transitam entre o bidimensional e o tridimensional na abordagem de temas como o poder e a dor do feminino, assim como a expressão de suas origens.

Voltando ao chamado de Kássia Borges e Naine Terena para a reescrita de uma história brasileira não eurocêntrica, a revista Estado da Arte do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), agradece aos autores e às editoras convidadas pelo conjunto de textos que reuniram. Trata-se de um esforço coletivo que permite à academia compartilhar essa reescrita, acolhendo e difundindo o pensamento e as proposições de uma arte contemporânea diversa, na qual o debate não admite mais a invisibilidade da produção sensível dos povos originários do Brasil.

SUMÁRIO

Dossiê: "Eu estava aqui o tempo todo e você não me viu: desafios e conquistas da arte indígena contemporânea brasileira"

APRESENTAÇÃO

Manifestações estéticas indígenas – pensar o fazer arte indígena no Brasil

NAINE TERENA DE JESUS

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) Cáceres - Mato Grosso, Brasil

ARTIGOS

Txaísmo e perspectivismo ameríndio em Jaider Esbell: um processo decolonial atravessado pela arte indígena contemporânea

LEANDRO RAPHAEL NASCIMENTO DE PAULA

Universidade de São Paulo (USP) São Paulo SP, Brasil

JÔSY MONTEIRO ALVES

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Pôrto Velho RO, Brasil

MARINA DEL CÁRMEN RODRIGUES DE OLIVERA

Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) Recife PE, Brasil

PRITAMA MORGADO BRUSSOLO

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Pôrto Velho RO, Brasil

Ressoar a pergunta: o que vem a ser o Txaísmo?

IDJAHURE ACHKAR DE MENDONÇA PINTO KADIWEL

Universidade de São Paulo (USP) São Paulo SP, Brasil

LUCAS CANAVARRO RODRIGUES MARTINS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro RJ, Brasil

Variações do txaísmo: algumas formulações sobre o curador-txai

DANIEL REVILLION DINATO

Université du Québec à Montréal (UQÀM) Montréal, Canada

O Levante dos Mantos: Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá e Morí' erenkato eseru'

LAURA CASTRO

Universidade Federal da Bahia (UFBA) Salvador BA , Brasil

CAROLINA FERREIRA DA FONSECA

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa PB, Brasil

Arte indígena contemporânea, antropofagia da Re-volta

SHELLA PATRÍCIA DIAS DE SOUZA

Universidade Estadual de Maringá (UEM) Maringá PR , Brasil

TADEU DOS SANTOS KAINGANG

Universidade Estadual de Maringá (UEM) Maringá PR , Brasil

Da arte de narrar, desenhar, cantar e tecer: os fazeres artísticos de Sibé e Meriná

RANDRA KEVELYN BARBOSA BARROS

Pontifícia Universidade Católica (PUC) Rio de Janeiro RJ, Brasil

ENSAIO

Ñewíeda: the anthropomorphic get along gang

DENILSON MONTEIRO BANIWA

Artista e curador

AUTORIA

Kássia Borges – obras

KÁSSIA VALÉRIA DE OLIVEIRA BORGES

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia MG, Brasil

Expediente

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Diretor do IARTE

Jarbas Siqueira Ramos

Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais

Ronaldo Macedo Brandão

Coordenador da área de Artes Visuais

Marcel Limp Esperante

Comitê Editorial

Ana Helena da Silva Delfino Duarte – IARTE - Universidade Federal de Uberlândia

Beatriz Basile da Silva Rauscher – IARTE - Universidade Federal de Uberlândia

Marco Antonio Pasqualini de Andrade – IARTE - Universidade Federal de Uberlândia

Paulo Mattos Angerami - IARTE - Universidade Federal de Uberlândia

Conselho Editorial – UFU

Fábio Fonseca - Universidade Federal de Uberlândia

Nikoleta Kerinska - Universidade Federal de Uberlândia

Rodrigo Freitas Rodrigues - Universidade Federal de Uberlândia

Tatiana Sampaio Ferraz- Universidade Federal de Uberlândia

Editoras Convidadas V.3n.1

Kássia Borges

Naine Terena de Jesus

Capa

Paulo Mattos Angerami a partir da fotografia de Everson Verdião @_verdiao

Detalhe da obra Yube Shanu de Kássia Borges (2022).

Projeto Gráfico

Paulo Mattos Angerami – IARTE - Universidade Federal de Uberlândia

Diagramação

Iana Queiroz / Acadêmica – IARTE - UFU

Bianca Helena Santos de Oliveira / Acadêmica – IARTE - UFU

Comunicação

Anna Luiza Peixoto Teixeira / Acadêmica IARTE - UFU

Conselho Editorial Consultivo / Científico

Adriana Sanajotti Nakamuta - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Brasil

Ana Paula Cohen - Curadora independente – Brasil

Ana Rita de Almeida Araújo Francisco Ferreira - Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) – Portugal

Bernard Guelton - Université de Paris – Pantheon Sorbonne – França

Elaine Tedesco – Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Brasil

José Cláudio Alves de Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Brasil

Jorge Torres González - Universidad Industrial de Santander (UIS) – Colômbia

Juan Iván González de León – Centro Nacional de las Artes Mexico – México

Luciano Vinhosa Simões - Universidade Federal Fluminense – (UFF) - Brasil

Luiz Carlos (Lu) de Laurentiz - Universidade Federal de Uberlândia - (UFU) Brasil

Maria Angélica Melendi – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil

Thiago Henrique de Souza Honório – Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) – Brasil

Patrícia Franca-Huchet – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil

Pareceristas ad-hoc

Anésio Azevedo Costa Neto - IFSP
Andressa Boel - UNICAMP
Angela Grando - UFES
Caroline A. de Oliveira Leite - UFRJ
Daniel Luis Barreiro - UFU
Elaine Andrade Arruda - UFPA
Elinaldo Meira - UFG
Emerson Dionisio G. de Oliveira - UnB
Fabio Fonseca - UFU
Giselly Brasil – UFPR
Ítala Isis de Araujo - UERJ
Karina Alves de Sousa - PUC-SP
Leonardo Samarino – UFRJ
Lucas Gervilla - UNESP
Luciano Vinhosa Simão - UFF
Lucielle Arantes – ESEBA/UFU
Manan Terra Cabo - UFOB
Marcel Esperante - UFU
Marco Antônio Vieira – UFU
Maria Carolina R. Boaventura - USP
Maria Elisa Rodrigues Moreira - UFMT
Maria Filomena G. Gouvea – PUC-GO
Mariza Barbosa de Oliveira -UNICAMP / UFU
Pollyana Ferreira Rosa – UFU
Priscila Rampin - UNIR
Ronaldo Macedo Brandão - UFU
Rosana Soares – UFRB
Samuel José Gilbert De Jesus - UFG
Sergio Bonilha - UFMS

Thiago Spíndola Motta Fernandes-UFRJ

Tiago Samuel Bassani - UFOB

Vitor Marcelino da Silva - USP/ Faculdade SESI de Educação

Contato:

revistaestadodaarte20@gmail.com

tel + 55 (34) 32 39 44 24 IARTE

Avenida João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco 5M – Laboratórios do IARTE

38408-100 – Uberlândia – MG - Brasil